



## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

O dossiê *Paulo Freire, 20 anos de presença/ausência: contribuições para desafios atuais da educação* alcançou seu principal objetivo. Reuniu artigos de pesquisadores e estudiosos do pensamento freireano, contribuindo para recriá-lo, em torno de temas como gestão democrática, educação de jovens e adultos, formação de educadores e currículo. A recriação crítica da obra de Paulo Freire constitui tarefa fundamental no momento em que o Brasil atravessa um dos períodos mais difíceis de sua história. O sentimento de desorientação, ampliado pela descrença generalizada em indivíduos e instituições se avoluma em meio à grave crise política, ética e social. Em muitas situações e contextos, falta a escuta atenta e o diálogo, insistentemente conceituados e praticados por Paulo Freire.

Com a representatividade desacreditada em todas as dimensões, impõe-se a (re)construção de novas formas de representação política e gestão pública. São muitos os desafios explicitados nessa conjuntura que exigem, necessariamente, atuar no campo da educação. Fazer opção pela proposta freireana, de matriz libertadora e transformadora, significa assumir o compromisso, ao lado dos oprimidos, pela (re)invenção coletiva e participativa de uma sociedade mais tolerante e radicalmente democrática. Tolerância que, de acordo com Paulo Freire, não significa acatar o intolerável, pactuar com o agressor, desistir do sonho, ignorar a ideologia, mas sim, aprender com o diferente, respeitar o diferente, tornando mais possível a luta contra o antagônico.

Portanto, ao refletir sobre a obra de Freire estamos buscando novas perspectivas de enfrentamento aos desafios atuais na educação e na política, inseparáveis. Após vinte anos de sua ausência, embora com forte presença, o legado inesgotável do pensamento freireano permite que possamos adensar, criticamente, o pensar e o fazer pedagógico contemporâneo. Diante desse quadro, *Paulo Freire, 20 anos de ausência/presença: contribuições para os desafios atuais da educação* surge como um contraponto necessário, cuja abrangência extrapola o contexto educativo. Autores clássicos como Paulo Freire representam, ao mesmo tempo, resistência e caminho, referenciais tão caros nesse momento grave pelo qual passa o país.

O sentimento de esperança, defendido por Freire e negado pelo discurso majoritário de porta-vozes que se põem a serviço do sistema hegemônico, continua vivo e se fortalece quando verificamos a quantidade de artigos submetidos ao dossiê. Foram mais de 30 textos elaborados por autores e autoras que, debruçando-se sobre a obra freireana, problematizam e refletem sobre temas importantes da educação em nosso contexto histórico. Com um número tão elevado e qualificado de escritos, seria impossível contemplar adequadamente a demanda. Por isso, decidimos em conjunto com os editores da Revista Reflexão e Ação organizar dois números, este primeiro, publicado em agosto de 2017 e o segundo, previsto para o primeiro trimestre de 2018.

Oito artigos oriundos de diferentes regiões do Brasil e dois dos Estados Unidos compõem essa edição do dossiê sobre Paulo Freire.

O primeiro texto, de autoria de Margaréte May Berkenbrock-Rosito, da Universidade Cidade de São Paulo, intitulado *A estética da Pedagogia da Esperança: contribuições à formação de professores*, é resultado de uma análise bibliográfica que sustenta a hipótese de que o regime de esteticidade é o grande desafio da pedagogia de Freire, permitindo melhorar a intervenção dos sujeitos no mundo, e a possibilidade de se alcançar justiça social. O artigo oferece aportes que podem auxiliar no delineamento de uma matriz conceitual da estética em Freire.

O segundo artigo é *O intelectual como transgressor: Richard Shaull e o pensamento educacional latino-americano*, escrito por Danilo R. Streck, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Tematiza a contribuição do teólogo protestante norte-americano Richard Shaull, um dos pioneiros da teologia da libertação, para o pensamento latino-americano. O texto sustenta que o pensamento de Shaull, que viveu um período na América Latina, marcou uma geração de jovens e manteve desde então interlocução com pensadores que são referência na pedagogia latino-americana.

O ensaio *Freire e o uso pedagógico da imagem visual na alfabetização de jovens e adultos*, de Erenildo João Carlos e Raquel Rocha Villar de Alcantara, da Universidade Federal da Paraíba, corresponde ao terceiro artigo do dossiê. No artigo, os autores analisam a ordem do discurso que faz emergir o uso da imagem no processo de alfabetização, presente na proposta pedagógica freireana, e afirmam que a Análise Arqueológica do Discurso, de Foucault, se caracteriza como uma possibilidade de investigação no campo da educação, especificamente, da educação popular.

O quarto artigo, *La participación como elemento clave em las escuelas democráticas*, de autoria de Arcia Aguirre García-Carpintero, da Universitat Jaume I,

España, e Daniel Schugurensky, da Universidade do Arizona, Estados Unidos, enfoca a contribuição da pedagogia freireana para a formação *da e para* a democracia. Organizado em cinco seções, o texto descreve o aspecto teórico e prático do projeto democrático de Paulo Freire, analisando as conexões entre democracia, participação e educação cidadã em seu pensamento.

O próximo artigo, *Paulo Freire um clássico da educação: contribuições epistêmicas, políticas e pedagógicas* de Telmo Marcon e Ivan Penteado Dourado, da Universidade de Passo Fundo, defende a tese que Freire é um clássico, fundamentando-se nas contribuições de Ítalo Calvino e Raymond Williams. Com base em ambos, sustentam que um autor clássico mantém a sua vitalidade na medida em que consegue problematizar e responder aos desafios emergentes em diferentes contextos. E Freire, como poucos, ofereceu respostas às questões de seu tempo e continua muito atual.

*Ler para ser: a leitura na perspectiva freireana*, escrito por José Cavalcante Lacerda Junior e Maria Inês Gasparetto Higuchi, da Universidade Federal do Amazonas, apresenta uma reflexão sobre a leitura à luz da concepção de Paulo Freire, considerando-a como uma prática social capaz de compreender os intercursos ideológicos da realidade. O artigo, oriundo de pesquisa bibliográfica na obra freireana, objetivou compreender a importância da leitura e sinaliza a necessidade de compreender o ato de ler como via de construção de uma consciência individual e coletiva crítica.

Ana Maria Saul, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, afirma no artigo *Ensino e pesquisa na PUC-SP marcam 20 anos de presença/ausência de Paulo Freire* que, mesmo após vinte anos de ausência do autor da Pedagogia do Oprimido, a sua ausência é presença no mundo, porque o seu pensamento é clássico e atual. O artigo busca apresentar como a pedagogia freireana segue sendo estudada, pesquisada e reinventada na Cátedra Paulo Freire da PUC-SP. Também tematiza e demonstra a possibilidade de materialização da relação entre ensino-pesquisa.

*Paulo Freire e Antonio Gramsci: aportes para pensar a formação de professores como contexto de construção de práxis docentes contra-hegemônicas*, de Alexandre Saul, da Universidade Católica de Santos, e Fernanda Quatorze Voltas, da Universidade de São Paulo, desenvolve uma aproximação entre os pensamentos de Paulo Freire e Antonio Gramsci. A partir da obra desses autores, visa inferir o importante papel da educação no processo histórico de transformação social e a necessidade de formação de intelectuais comprometidos com esse propósito.

O nono artigo *Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire* é de autoria de Maria Amélia Santoro Franco, da Universidade Católica de Santos. Analisa a epistemologia da Pedagogia Crítica, destacando a sua origem nos fundamentos da pedagogia do oprimido de Paulo Freire. O texto realça a inerência desta racionalidade pedagógica crítica aos processos de reflexividade, dialogicidade e politicidade e problematiza a incompatibilidade desta racionalidade em relação aos espaços e tempos neoliberais.

O artigo que fecha o dossiê é de autoria de Wayne Au, *The dialectical materialism of Paulo Freire's critical pedagogy*. Problematiza o fato de que, apesar de haver ampla e qualificada literatura sobre a influência marxista na obra de Freire, principalmente sua concepção marxista de consciência e o poder de seu legado para a educação e luta social, a popularidade de Freire fez com que a natureza marxista de sua pedagogia fosse muitas vezes não dita. O artigo afirma que a concepção de Freire de pedagogia crítica se baseia, fundamentalmente, no materialismo histórico e dialético de Marx.

Esperançosos, convidamos à leitura, acreditando que a "linguagem da possibilidade", que permeia este dossiê, possa contribuir para a luta por um Brasil melhor, sobretudo mais justo e solidário.

**Sandro de Castro Pitano e Alexandre Saul**